

EDUCAÇÃO FINANCEIRA**ARTIGO DE OPINIÃO****Calculadoras à vista!**

Por Gislaïne Buosi

A educação financeira é tema intrincado, uma vez que grande parte da sociedade gasta sem ter o que gastar, enquanto outra parte gasta o que tem, sem pensar na necessária reserva. Em ambos os casos, vemos no final da linha a possibilidade da inadimplência, o que vai comprometer as relações pessoais, comerciais e sociais durante um período que não se pode prever. Sem dúvida, quando o assunto envolve recursos financeiros e comportamento, a educação deve ser priorizada.

O gerenciamento dos gastos pessoais é condição para a preservação do nosso nome, que é um bem legalmente protegido – tanto é assim que a Constituição Federal trata dos direitos relativos às pessoas, entre os quais o nome, a liberdade, a imagem, à honra, ao corpo etc. Dessa linha de raciocínio, constatamos que o nome é tão importante quanto a vida. Contudo, há quem não resista a um crédito facilitado e a um bom marketing, e, por impulso, gasta além do que o orçamento permite; há também quem consuma tudo o que a conta bancária permite, sem cogitar emergências que possam demandar gastos extras. O caminho natural para ambas as situações é a inadimplência, com a consequente negativação do nome do devedor.

É certo que, depois do “nome sujo”, abre-se ao devedor um caminho rápido e fácil para reparar o estrago: os empréstimos bancários, a juros, sabidamente, altos. Notamos que tudo isso acontece, em especial, pela falta do equilíbrio razoável às relações de consumo – é necessário calcularmos receita, oportunidade e despesa, conteúdos tratados na Educação Financeira.

Essa disciplina surge como condição para o exercício ideal à cidadania. E, quando falamos em educação, fica subentendida a necessidade da adoção de medidas urgentes: o MEC deve inserir no currículo escolar obrigatório matérias voltadas à educação financeira, ao longo de todo o ensino regular, a fim de que, desde cedo, nós, estudantes, tenhamos noções de gerenciamento de gastos. Por sua vez, nossas famílias devem promover o diálogo, abrindo o orçamento e a calculadora, para a tomada de decisões sensatas.